



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
COLÉGIO DE APLICAÇÃO

Concurso Público para provimento de vagas em cargos efetivos da Carreira
de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Edital Nº 1065, de 26 de dezembro de 2018

PROVA DE CONTEÚDO ESPECÍFICO

Setor

EDUCAÇÃO ESPECIAL

Candidato

LEANDRA SOUZA VIEIRA

Frase

"Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda." Paulo Freire

Reescreva a frase

"Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda."
Paulo Freire

Nº Identificador

19260

"Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda" Paulo Freire

Questão 1: S P M

A Inclusão Escolar vem sendo alvo de manifestações sociais nas últimas décadas, discutida por muitos teóricos em distintas áreas do conhecimento e atualmente, assegurada pelo ordenamento judiciário brasileiro, busca-se a efetividade das políticas públicas de inclusão no chão das escolas públicas e privadas.

A fim de garantir o acesso, a participação e a aprendizagem dos estudantes com deficiência: física, intelectual, sensorial; transformos aln baís do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação, institui-se a Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC SEESP, 2001). Ainda com a ^{necessidade de} ajustes perceptíveis, para as práticas inclusivas acerca do cumprimento ao acesso do currículo comum a "Todas" educandos outros decretos vieram acrescentando e dar subsídios às demandas escolares da Educação básica; considerando as necessidades educacionais especiais (NEE) dos alunos público-alvo da Educação Especial!

Numa perspectiva "não substitutível" à escolarização o atendimento educacional especializado (AEE), instituído pelo decreto nº 7611/2011, veio arraigar as práticas para a inclusão em educação, à medida que com preende a elaboração de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicas organizados na Instituição e para a vida, pois se constroem possibilidades para promoção da aprendizagem e autonomia dos educandos.

Percebe-se que o processo de Inclusão é inacabável, e intindável. À medida que se discute práticas colaborativas no chão das escolas, diante disso, os atores envolvidos no

processo ensino-aprendizagem (tanto o professor especializado do atendimento e o professor da sala "comum" regular) se vêem diante de uma construção coletiva e dialogica em favorecimento à aprendizagem significativa dos (alunos) educandos com deficiência/eou diferenças para atendê-los em suas limitações, as quais devem ser encaradas desmistificando as práticas excludentes tão comuns nas escolas.

Para isso, é necessário compreender a dinâmica de cada Instituição (viva), promovendo a relação numa intersectorialidade, a partir do contexto avaliado pelo profissional do AEE juntamente com o professor da sala regular e equipe pedagógica/educacional e família dos educandos matriculados na sala de recursos (espaço onde realiza-se os atendimentos educacionais especializados) para que defina-se os objetivos e as metas/ações e avaliações contidas no plano de ensino educacional especializado na intenção do favorecimento às necessidades dos educandos.

Segundo Petch (2009) esse plano possibilita a ruptura de barreiras no aprendizado dos educandos com deficiência para a promoção significativa e por meio do trabalho colaborativo almeja a construção de um currículo que atenda a todos sem distinção. Partindo do princípio de que todos aprendem, por interação (Mediação) como apontado nos discursos em estudos de Vygotsky (1999) o professor do Atendimento educacional especializado se torna esse "elo" ou seja uma ponte para o rompimento de barreiras e a promoção de acessibilidade ao currículo comum, promovendo aos alunos com deficiência, recursos, meios, e até mesmo metodologia que permita o aprendizado.

Do latim "accessibilita, à tis", o varábulo acessibi-

lidade, vem como ponto de partida para a promoção da inclusão escolar, sua etimologia vem do significado "livre acesso", "aproximação" que podemos relacionar ao fato de que promover o acesso é desvincular, quebrar com paradigmas do foco na deficiência/limitação e priorizar as potencialidades dos educandos. A referência do termo "aproximação" significa o rompimento não somente de barreiras físicas, ou materiais, mas principalmente as que se referem ao trato, ou seja, as barreiras atitudinais.

O fato é que sabe-se que cada um aprende em tempo e forma diferenciada e que somos diferentes, mas a diferença não nos descharacteriza (Boa Ventura Sousa Santos), sendo assim, há que se pensar num currículo que realmente atenda à TODOS, em suas particularidades, e é nessa perspectiva de um currículo comum igualitário, e ao mesmo tempo que atenda às diferenças que o AEE vem complementar/ou suplementar à escolarização dos alunos com necessidades educacionais especiais.

Por meio de técnicas, recursos, adaptações ou adequações curriculares (pequenas, médias ou de grande porte) é que pretende-se alcançar de forma significativa o currículo comum para TODOS, respeitando a diversidade, pois, sabe-se que a escola é um espaço de práticas inclusivas e excludivas, não sujeita à transformações constantes para o alcance da acessibilidade ao espaço físico e ao currículo do ensino comum.

Nesse mesmo sentido, privilegia-se um trabalho colaborativo entre o AEE e professores das classes regulares comuns num ciclo de apoio mútuo, tendo como foco o educando, e enaltecendo suas potencialidades.

Questão 2

SPRM

Vivemos numa sociedade de constantes transformações, enquanto seres humanos, curiosos, adaptativos e criativos buscamos de todas as maneiras acompanhar a modernidade de forma que não nos sintamos "excluídos". Pergunta-se: Por que então praticamos exclusões?

Nós professores, "seres educadores", "constructores" de formações humanas deveríamos, sem dúvida banirmos as atitudes que incentivam práticas discriminatórias. Historicamente, repetimos ações e práticas corriqueiramente sem pensar. Por que?

Alguns estudiosos apontam para dificuldades enfrentadas por professores entre outros profissionais no chão das escolas, em praticar o diálogo em Relação à Educação Inclusiva. Segundo, Stanbaird (2012) esse é um dos fatores que ~~entravam~~ causam entraves para o trabalho colaborativo, pautado no diálogo o que causa também a dicotomia entre as teorias e a prática pedagógica.

Para a autora a formação do professor é inacabável, constante, dinâmica e não se dá somente em sua formação inicial, já que estamos em uma sociedade em constantes modificações.

O professor que atua no Ensino Básico, necessita estar atualizando-se nos projetos que o CBEP está envolvido para a pesquisa e Extensão, tendo em vista as ofertas para o seu aperfeiçoamento que refletirá na sua prática em sala de aula.

É comum ouvir professores e profissionais dizerem que não estão preparados para trabalhar com educandos

com necessidades educacionais especiais, pois bem, "não" "estamos" "não fomos", estamos em comunhão nos preparando, nos atualizando. Tendo em vista que a Inclusão é um processo inacabado.

Sem dúvida um dos elementos negativos para a efetivação da Educação Inclusiva é a barreira atitudinal, pesquisas no âmbito da Educação Especial corroboram na mesma ratificação de que professores das salas regulares enxergam os professores do atendimento educacional especializado como "inimigos". O que causa o distanciamento das práticas colaborativas e não a aproximação que recomenda o princípio da acessibilidade!

De fato, estudos comprovam que a carência de informações, ou melhor dizendo a "desinformação" pela falta de aperfeiçoamento ~~para~~ nas áreas ~~e~~ das deficiências específicas, assim com técnicas e recursos a serem utilizados para aulas diversificadas, associadas ao "MEIO NOVO" vem reafirmando exclusões nas salas de aulas comuns das escolas brasileiras.

Para Martnan (2000), o profissional precisa se abrir a novas possibilidades e desafios, só assim, terá avanços em sua prática profissional. Da mesma forma que a autora defende a educação inclusiva como um ganho para todos os envolvidos na Instituição, pois permite a quebra de preconceitos, mitos e crenças.

Ainda que verifica-se falhas em cursos de graduação, houve avanços em relação às disciplinas ^(EDUCAÇÃO ESPECIAL - LIBRAS) ofertadas nos cursos de Graduação e Fonoaudiologia, ponto positivo necessário de destaque, pois quando se discute o ser diferente, de direitos assegurados desde a formação inicial, "minimizam-se" ^o preconceitos

desde o início.

Observa-se que em alguns cursos de formação inicial, ainda é discutido práticas inclusivas e muito menos direitos das pessoas com deficiência.

Vê-se nos cursos de Pedagogia número maior de profissionais formados que relatam ter estudado aspectos da Inclusão.

Segundo Glat, (2010) discutir, re-avaliar as práticas pedagógicas, favorece a todos os envolvidos da Instituição Escolar, à medida que a construção dialógica permite se auto-avaliar levando à reflexão sobre o que de fato causa impedimentos para o alcance da educação inclusiva nas escolas brasileiras. Só por meio das formações continuadas, nos espaços escolares e entendendo as dificuldades é que se pode trabalhar com a ideia central de Inclusão na sociedade contemporânea.

Questão 3

SPR (Mônica não)

Partindo do princípio da aprendizagem por meio da Interação e com seus pares, independentemente das dificuldades e diferenças que as crianças possam ter proponho para a turma de Educação Infantil.

1ª *Atividade sensorial com bola e tinta (goma ou gelatina)

As atividades sensoriais nessa faixa etária despertam o prazer dos sentidos, por meio do ~~tato~~ (com pés/mãos) a que favorece estimular os sentidos, percepção organização do pensamento, controle motor (psicomotor) percepção de temperatura e Textura e a Comunicação.

Em roda, no pátio da escola, a professora levará a turma

de Educação Infantil (5 anos), a qual compreende uma criança com transtorno do espectro autista (grau moderado) para brincar com a bola. A brincadeira consiste em manusear a bola, com partilhar com o colega sentado ao lado (ao mesmo tempo que a bola irá passando pelas mãos de cada criança há uma bandeja (ou jornal) com gotas de tinta. Automaticamente a bola se suja e a criança também (as mãos ficam com a textura da tinta). A professora irá contar com as crianças conforme a bola irá rodando pelas mãos. A cada parada da professora a criança que está com a bola precisa passá-la na tinta.

Para promover a participação da criança com transtorno do espectro autismo nessa brincadeira, é necessário que a professora construa juntamente com (mediadora e professor AEE) uma agenda visual com o passo a passo da brincadeira, mostre os objetos que serão utilizados no pátio, deixe que os alunos manuseiem, no meio, enfim, uma preparação prévia da atividade. Tendo em vista que, em geral, crianças com TEA podem se negar apresentando possíveis crises à saída da rotina, é necessário prever as passas. Isso transmitirá segurança não somente a crianças com deficiência, mas, à toda a turma. Agenda ^{visual} pode ser confeccionada com fotografias dos objetos a serem utilizados, do pátio mostrando a realidade a qual o aluno ~~será~~ vivenciará.

* 2ª Atividade pl Turma Ensino Fundamental. (2º ano)

Atividade de Leitura (Interpretação / Comunicação

Essa atividade poderá ser realizada e Escrita.)

com uma turma de 2º ano do ensino fundamental.

Objetivo será levar os alunos a interpretar

a história contada pela professora da sala e registrar por meio da escrita o que entenderam. (Na turma tem uma criança com paralisia cerebral / cognitivo preservado).

Tendo em vista a diferença da aluna com paralisia na turma de 2º ano, a professora irá utilizar do Recurso da Comunicação alternativa e aumentativa (CAA) para realizar a atividade proposta. Todos os alunos irão se beneficiar da atividade, propondo a todos (divididos em grupo) o que facilita o processo de apoio ~~na~~ de forma coletiva, uma leitura compartilhada. Nesse momento o professor de AEE poderá participar auxiliando no manuseio dos (cartões). Esses cartões com gravuras permitem que a aluna com paralisia (que não faz uso da fala / comunicação oral de forma convencional) participe da atividade. A professora mostra o livro (de acordo com a faixa etária) com figuras grandes da rotina das crianças (trabalho na disciplina de ciências / alimentação). A medida que a professora mostra o livro, o mediador ou prof. AEE posicionado à carteira da aluna, dispõe os cartões com placas (sim) (não) FOTOGRAFIAS DE ALIMENTOS, mostra os cartões e a incentiva demonstrar se gosta ou não de respectivos alimentos, dessa forma a interação pode ser de todos, um Recurso que favorece a comunicação. Já atividade escrita a professora entregará folhas a todos para colorir com tintas as frutas (alimentos que gostaram) a aluna com paralisia por meio de um engrossador (bola de isopor e elástico) também poderá participar com apoio do mediador ou professor de AEE.